



**MENSAGEM Nº 19**

**DE 31 DE OUTUBRO 2024**

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,  
EXCELENTÍSSIMAS SENHORAS VEREADORAS,  
EXCELENTÍSSIMOS SENHORES VEREADORES,**

Vimos, através deste, encaminhar para apreciação dos nobres colegas o anexo Projeto de Lei que dispõe sobre a denominação de passagem molhada que cruza o braço esquerdo do Rio Acaraú, no município de Bela Cruz/CE.

Destarte, roga de Vossas Excelências a necessária colaboração para o seu desenvolvimento, em todos os âmbitos da Administração Municipal, a fim de dar prosseguimento ao Plano de Governo implementado pela atual administração Municipal.

Requer sua tramitação, na forma disposta no Regimento Interno desta Casa Legislativa.

Certos de que esta propositura receberá a aprovação que lhes é reservada, antecipamos os nossos protestos da mais alta estima e admiração.

Atenciosamente,

**JOSÉ OTACÍLIO DE MORAIS NETO**  
Prefeito Municipal

RECEBIDO  
01/11/24



**PROJETO DE LEI Nº 19**

**DE 31 DE OUTUBRO DE 2024**

**DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DA PASSAGEM MOLHADA QUE CRUZA O BRAÇO ESQUERDO DO RIO ACARAÚ, NESTE MUNICÍPIO DE BELA CRUZ/CE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O Prefeito Municipal de Bela Cruz, **JOSÉ OTACÍLIO DE MORAIS NETO** no uso de suas atribuições legais, submete ao crivo da Câmara Municipal o seguinte:

**Art. 1º** - Fica a Passagem Molhada que cruza o braço esquerdo do Rio Acaraú, neste município de Bela Cruz/CE, denominada de **MANOEL OSCAR DE SOUSA**, figura pública de grande relevância, tendo prestado relevantes serviços, conforme biografia em anexo

**Art. 2º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

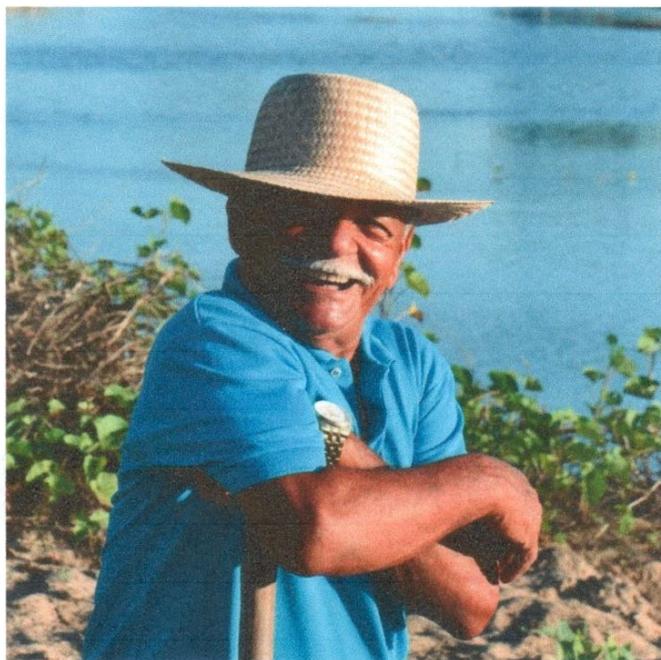
**PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA CRUZ**, em 31 de outubro de 2024.



**JOSÉ OTACÍLIO DE MORAIS NETO**  
Prefeito Municipal



## BIOGRAFIA MANOEL OSCAR DE SOUSA



Manoel Oscar de Sousa, nascido em 28 de maio de 1936, filho de Jorge Mendes de Sousa e Maria Augusta Fonteles, era natural da antiga localidade Zangarela, atualmente denominada Ilha dos Rochas, cujo lugar foi seu berço e morada ao longo de seus 84 anos de vida. Desde menino tinha grandes sonhos, sendo um deles o de ser o proprietário da terra que comprou de seu pai, em meados de 1958, durante uma grande seca que assolava a região, motivando seus pais e

familiares partirem sem volta para o Estado do Maranhão, onde ele permaneceu com muito orgulho naquele pedaço de chão.

Embora semianalfabeto, sempre foi inteligente, astuto e determinado, casando-se aos 18 anos com sua ex-professora, Maria Augusta de Vasconcelos, que passaram a ter, por muitos anos, endereço situado à Rua Humaitá, frente à Agência do Banco do Brasil, na sede de Município. Mais tarde conheceu sua segunda esposa, Terezinha Lucimar de Freitas Sousa, que após ficar viúvo, consolidou novo matrimônio, sendo gerados 5 filhos dessa união. Demonstrava ser um esposo dedicado, um pai amoroso e compreensivo, amigo prestativo e atencioso, porém, registrava a falta da sua família que o fazia se sentir por vezes sozinho.

Sempre lamentou não ter estudado, pois a enxada foi seu lápis e a terra seu livro diário. Isso porque teve que trabalhar desde menino para ajudar no sustento da família, tornando-se um reconhecido agricultor, recebendo homenagens como destaque na agricultura pelos 50 anos de Emancipação Política de Bela Cruz (23 de fevereiro de 2007) e Personalidade Ambiental por ocasião da Festa Anual das Árvores de 2013.

Seu amor por servir à classe trabalhadora rural, fez dele também um líder político, se consagrando Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de



Bela Cruz por 25 anos, ao longo de 04 mandatos intercalados (1974-1978 / 1978 – 1982 / 1982 – 1986 / 2004 - 2008), cujo título de sócio fundador dessa importante organização, carteira nº 07, tinha orgulho de ter conquistado, cedendo seu imóvel particular para inicialmente ser a sede dessa entidade sindical. Nessa luta por honrar os menos favorecidos, participou de movimentos da reforma agrária, abaixo assinados, representava sua classe em Conselhos Municipais, Comitês Estaduais, Congressos, Conferências, reuniões e diversos encontros com autoridades políticas em nível de município, Estado e Distrito Federal a favor da defesa dos direitos do homem do campo.

Desde pequenino, também foi um homem de muita fé. Tinha Deus e Nossa Senhora como seus advogados Divinos, além de contar com a amizade e a lealdade de amigos na terra, os quais inspiraram e vivenciaram ricas experiências ao longo de suas histórias. Era um ser humano apaixonado por política, chegando a pedir afastamento por tempo determinado do cargo de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, fundamentando a sua candidatura a uma cadeira de vereador na Câmara Municipal de Bela Cruz, cujas tentativas não foram bem sucedidas. Mesmo assim, sempre se dispôs a ajudar ao próximo, seja oferecendo trabalho em suas vazantes, dando carona no seu jeep rural nas estradas empoeiradas por onde passava, sobretudo, orientando sobre benefícios rurais e cedendo o INCRA de sua terra para muitas aposentadorias. Ele foi presença marcante, semeando o bem e doando esperança com seus sábios conselhos e largos sorrisos, transmitindo muita positividade para todos que dele se aproximava ou precisava.

Não queria o bem somente para si, mas também para a coletividade. Prova disso foi a aquisição da energia elétrica para a comunidade Ilha dos Rochas, localizada entre as margens do Rio Acaraú, em meados de 2000 a 2010, que através de projeto e abaixo assinado, por intermédio de seus conhecidos líderes sindicais, foi possível iluminar aquela área de risco que, ao longo de tantos anos não foi priorizada. Agora que o progresso tinha chegado, investiu em criadouros de peixes e implantou sistema de irrigação para melhorar o plantio e a criação de animais. A agricultura e a pecuária estavam agora fortalecidas.

Possuía uma capacidade genuína de liderança: humilde, extrovertido, simples, comunicativo e pacífico. Adorava comemorações, reunindo amigos e familiares, enchendo o alpendre de sua casa, seja para a debulha de feijão, colheita de algodão, pescaria ou para prostrar-se com seus caos e causos, versos e rimas, fazendo dele um típico cantador do sertão com inúmeras histórias de vida para cantar e encantar. Exalava uma felicidade verdadeira com a sua



incomparável alegria de viver. Tempo ruim parecia não existir, pois vencias as adversidades com um sorriso no rosto, cheio de gratidão. Fazias qualquer coisa para garantir o sustento da família, com muita humildade e zelo, seja na cidade ou no rancho, ele nunca abandonou a sua amada profissão, ensinando aos filhos a riqueza do trabalho e o respeito ao próximo.

Aproximando-se da sua partida, depois de longos 50 anos, sentiu uma enorme alegria: recebeu gradativamente a visita de seus parentes de Maranhão e Roraima/Boa Vista (todos os irmãos vivos e parte dos sobrinhos), recordando com carinho as memórias da infância e as circunstâncias da distância e do tempo que os separou. Tal acontecimento foi importante para cada vez mais se sentir amado por seus familiares, bem como fortalecer os laços de sangue que sempre os uniu e muito apreciava, conectando as gerações do passado e do presente em prol dessa permanente união.

Sr. Oscar morreu fazendo planos. Queria continuar trabalhando ainda na agricultura no lugar que sempre viveu. Tampouco parou de arquitetar planos ousados como a solicitação da ponte, seu sonho maior, pois sabia dos riscos que passou, seja como canoeiro ou passageiro nas águas profundas de muitos invernos que atravessou.

Aos 23 dias de junho de 2020 ele partiu, deixando grande saudade por ser dono de uma notável sabedoria e de uma força incomparável para o pilar da família. Contudo, deixou impresso seu legado: um homem trabalhador e de bom coração. Por tantos feitos importantes seu nome merece ser honrado, tendo suas lutas reconhecidas na história dessa cidade que tanto ele amava e o povo humilde que defendia.